Numero 652 DOMINGO, 26 de Abril de 1896 Anno XII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 rei
Communicados, por linha . . . . 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Ao trambolhão

O ministerio vae descendo ao trambolhão a ladeira da crise. Ninguem o julga com vida e contudo vive. Caminha de precipicio em precipicio, arrastando comsigo o que ainda se chama por escarneo a camara electiva. Não seria melhor ter cahido ha muito tempo, salvando um pouco da dignidade do poder? Era, mas a ambição desmedida, o cego furor de preparar a opposição d'amanhã, afferra os ministros ás pastas, não vendo que de cada vez mais se enlameiam e mais compromettem a nação.

O peor de tudo não é a situação critica do ministerio, nem do partido d'onde foi tirado, nem tão pouco o descalabro do regimen constitucional, tão depreciado, tão abatido pelas dictaduras successivas e injustificadas, seguidas d'essa comedia que já agora só é conhecida pelo *Solar dos barrigas*:—o peor são os compromissos continuos em que se envolve a nação e se occultam ao povo. Não basta aos ministros o caracteristico exemplo d'Italia, em que o ministerio Crispi, para desviar as attenções do paiz e a sua *politiquice*, lançou a nação na aventura d'Abssynia, enterrando lá soldados, dinheiro e o nome da Italia. Aos nossos governantes tambem pouco lhes importa o futuro da nação, ficam agarrados ás pastas e tanto lhes basta.

Mas nem esta gloriola lhes póde durar muito.

*

O ministerio é batido hoje, pelos seus mais acerrimos defensores d'hontem. Quasi toda a sua imprensa lhes voltou as costas, e accentua que o governo apenas se conserva para annichar afilhados, para se preparar afim de na opposição encontrar alguns elementos.

Nem por muito tempo se conservará illudido. Baldadamente esperará ver, quando opposição, que esses homens, aos quaes deu o dinheiro da nação, estejam ao seu lado. E' que emquanto recebem e precisam, bajulam, depois—*le roi est mort, vive le roi*! E' já tão velho este dito, está já tão provado pela experiencia, que admira se illudam os actuaes governantes.

O sr. Marianno de Carvalho, ha pouco, tanto nas graças do sr. ministro do reino, intima-lhe peremptoriamente a sahida, dizendo-lhe que a sua estada não só é inutil, como prejudicialissima á nação.

Esta volta dos amigos indica que a vida do governo não vae longe, que elle nem sequer vive já, apenas vegeta.

Bem o comprehende o sr. João Franco, fazendo votar a toda a pressa pelas camaras uma nova lei eleitoral que se baseia nos principios os mais oppostos ao decreto da dictadura. O decreto estabeleceu os circulos districtaes com o fundamento de emancipar os governos da pressão das influencias locaes: a moderna lei volta aos antigos circulos uninominaes.

O governo do sr. João Franco quer garantias para a opposição. Não podia luctar em um só dos antigos circulos districtaes, e se fosse posto á prova reconheceria por força quantos aggravos tinha d'esse decreto monstruoso os progressistas. Para evitar a prova, faz votar a lei.

Mas como é que a camara *eleita* por um decreto que é a opposição mais formal á nova lei, a vota? Vota-a como votou a recompensa aos expedicionarios, como depois a regeitou, e como finalmente a acceitou no voto de confiança dado ao governo!

Não é triste ver assim cahir ao trambolhão um governo e uma camara?

Abbade de Ovar

Já por mais de uma vez algumas pessoas d'esta freguezia d'Ovar se nos teem queixado de que o sr. abbade encommendado se nega terminantemente a passar attestados de pobresa aos individuos, que teem de responder em algum processo crime a que realmente são pobres. Que emquanto a essas pessoas declara que não passa taes attestados, affirma que não tem duvida em passar attestados de pobreza, sendo o fim para tirar esmolas ou qualquer outro fim, excepto o dos processos crimes.

Isto só se dá a alguns mezes a esta parte, o que denota que o sr. abbade teve «espirito santo d'orelha», que só póde vir d'interessados nas custas dos processos crimes ou d'outros que se constituiram em seus procuradores.

Ora isto sómente redonda em prejuizo dos pobres d'esta villa, e não é de tão pequena importancia como parece. Por quanto dizendo a lei que sómente deixarão de pagar custas nos processos crimes os pobres que provarem o seu estado de pobreza por meio d'attestado passado pelo parocho, e confirmado pelo regedor; quando o parocho ou o regedor se negar a passar tal attestado serão condemnados nas custas, e se depois as não pagarem, embora se reconheça que não teem bens, pagarão as custas pela cadeia. Assim os pobres ou hão-de ir escravisar-se ao pagamento d'uma quantia ás vezes importante, ou irão para a cadeia durante muito tempo, e isto só porque o sr. abbade se nega, sem razão ou motivo plausivel a passar um attestado, obrigação que a lei lhe impõe.

Ora o sr. abbade não é tão absoluto como lhe parece. Se lhe pedirem um attestado tem obrigação legal de o passar, porque mesmo no caso de não conhecer o requerente tem obrigação de se informar do seu estado de fortuna. Se se negar a passar o attestado pedido ha-de responder por essa recusa; e, para que não continue com similhante systhema, acconselhamos ás pessoas que vão pedir attestados que os requeiram e se façam acompanhar por tres testemunhas, para que quando, depois condemnados em processos crimes, sendo de facto pobres, e pagarem pela cadeia as custas, intentem contra o parocho a respectiva acção de indemnisação de perdas e damnos.

— Além d'este facto, um outro nos tem chamado a attenção e é o sr. abbade pelas certidões d'idade, muitas, que tem passado a gente pobre, levar 400 reis.

Para a matricula dos fragateiros em Lisboa teem-se exigido na capitania d'aquella cidade varios documentos e entre elles a certidão d'idade do matriculando.

Tem sido um pedido enorme de certidões d'idade, pela gente pobre que em Lisboa tem seus filhos no officio de fragateiro, pois nem a uma só d'essas pessoas o sr. abbade tem deixado de levar os 400 reis.

Em primeiro logar não sabemos em que lei se funda o sr. parocho d'esta freguezia para exigir por essa certidão 400 reis. Existirá tabella tão elevada; mas onde?

Em segundo logar parece que á gente pobre o sr. abbade não devia nem podia levar dinheiro. Foi o sr. Bispo ou Cardeal que affirmou á commissão que o procurou por occasião do interinamento ser nomeado o actual encommendado, que o nomeado havia de ser amigo dos pobres e nem sequer levaria os ganhos que se estava cobrando sem base.

Vem o novo encommendado, e não só se paga tudo quanto o antigo abbade pedia, mas ainda se quiz estabelecer o imposto da descarga no livro das confissões, que alguns ainda pagaram, mas contra que muitos outros reagiram.

Ora bem, o sr. abbade corresponde perfeitamente ao acto de muitas pessoas pôrem o seu nome, por condescendencia, n'um abaixo assignado que por ahi andou, pedindo a sua nomeação para parocho collado d'esta freguezia, que é um bispado!

Aproveitamento d'areias

O nosso amigo, o sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, adquiriu, por conta de uma empreza, de que é socio, um largo trato de terreno pertencente á camara de Ovar e que corre ao longo do braço da ria d'Aveiro, conhecido por Carregal. E' situado ao norte da estrada, que de Ovar vae para o Furadouro e tem uma frente de cerca de dois kilometros por perto de 3 de cumprido.

Póde dividir-se este terreno, que mede, approximadamente, seis kilometros quadrados, em trez qualidades distinctas. Uma terça parte de dunas altas e movediças. Outra de meias dunas, mais ou menos cobertas com esteva, matto e differentes arbustos indigenas. Outra, finalmente, de baixas perfeitamente resguardadas, todas vestidas de vegetação e algumas com grossa camada de limos.

Quando o nosso amigo adquiriu, em praça, aquelles terrenos, em agosto do anno passado tinha chegado de França um dos socios, que vira vinhas em plena producção, creadas em areias seccas, aridas, proximas do mar. Havia tomada nota dos processos ali seguidos e da qualidade de bacello com que tão bom resultado se obtinha. Foram, por isso, destinados aquelles terrenos á plantação da vinha e a essa plantação se deu principio em janeiro d'este anno.

Como já se possa avaliar, até certo ponto, os resultados d'esta primeira tentativa, parece nos interessante para os nossos leitores, quasi todos mais ou menos proprietarios de vinhas e conhecedores dos terrenos de areia que occupam o littoral entre Mira e a Praia da Granja, dar uma noticia sobre o assumpto.

Fez-se uma plantação de cerca de cento e vinte milheiros de bacello, sendo metade da qualidade franceza, a que alludimos, e mandada vir de lá, com a van-

tagem de ser, não só muito productiva, mas já aclimatada em terreno egual, se não peior, e à athmosphera e ventos proprios das proximidades do mar, e a outra metade de castas differentes, quasi todas de producção directa e proprias a apurar um pouco o vinho produzido pela casta franceza, de somenos côr e força.

Como o terreno é todo absolutamente arenoso e refractario ao phylloxera, como o tem provado muitos exemplos, e como fosse necessario conservar-lhe esta importante qualidade, o bacello foi todo posto sem adubo no pé. Enterrado a distancia de metro e meio para todos os lados, foi adubado em covas no meio de quatro bacellos. Algum só levou molêço, outro molêço e adubo chimico, este applicado a cada bacello, e outro só adubo chimico, para, de futuro se conhecer o que mais convirá para aquelles terrenos.

Desde que se não adubava o bacello no pé, fez se o ensaio, que parece ter dado, pelo que se pode deprehender já, os melhores resultados, de metter a vara em covas feitas á alavanca e não á enchada.

Por este processo é muito mais facil enterrar o bacello profundamente e poupa-se uns sessenta por cento na plantação. Um homem a abrir covas, e um outro, ou uma mulher mesmo, a metter o bacello e a encher a cova podem plantar seis centos bacellos por dia. N'aquella localidade e no inverno, epocha das plantações, o jornal de um homem custa 220 reis e de uma mulher 100 reis.—Está claro que esta conta não abrange o trabalho da estrumação e outros necessarios.

E' certo que o bacello assim plantado se apresenta mais vigoroso na arrebentação do que o que o foi á enchada, embora um e outro esteja, todo, com pequenas falhas rebentado.

Apesar da opinião contraria dos visinhos, foram plantadas mil e tantas arvores de fructo. As larangeiras pódem desde já julgar-se perdidas. Das 59 plantadas parece escaparão 2 ou 3 apenas. Todas as outras arvores, se exceptuarmos as figueiras, que eram ali as mais aconselhadas e que estão demoradissimas na arrebentação, estão cheias de rebentões e algumas até com fructos, como pecegueiros e ameixieiras, pereiras e pecegueiros, exactamente pela ordem que aqui vae estabelecida. Note-se que estas arvores estão plantadas a todas as alturas. Desde as que foram mettidas completamente em agua, e ainda agora teem as raizes babujando n'ella, até ás que foram mettidas em dunas de 8 metros e mais, e ali se conservam e estão desenvolvendo, não obstante a estiagem de todo este anno e o presistente norte, que ali, á beira-mar, tem feito grandes estragos e sopra ha mais de 30 dias consecutivos.

Foram semeadas tresentas arrobas de batata, que está nascida e se apresenta, na maior parte, bem desenvolvida, algum feijão, algum penisco e algumas arvores para defeza. Como vae um pouco longa já esta noticia, em outro dia continuaremos o seu desenvolvimento, por termos algumas novidades a referir, e que, estamos certo disso, despertarão a curiosidade dos interessados em plantações de identicos terrenos. Cremos terse ali feito ensaios do maior alcance cultural e, certamente, de indiscutivel resultado, desde que se guardem umas conveniencias que a experiencia ensinou e a razão sustenta facilmente.

F.

Bombeiros voluntarios

Recebemos um officio do sympathico commerciante d'esta villa e nosso amigo sr. João José Alves Cerqueira, na qualidade de presidente da commissão d'Ovar, que promove os donativos para obter os meios necessarios afim de se installar a companhia dos bombeiros voluntarios e em que nos convida a abrir a subscripção no nosso jornal para aquelle fim.

Não carecemos de advogar tão sympathica ideia para elles encontrarem nos nossos conterraneos um bom acolhimento.

Desde já fica aberta a subscripção que recommendamos aos nossos leitores.

Placido Augusto Veiga	1$000
José Fragateiro de Pinho Branco	1$000
João Antonio Rodrigues da Silva	1$000
João de Pinho Valente	1$000
Antonio Ribeiro	500
Manuel Rodrigues Neves	300
José Pereira da Cunha e Costa	200
Antonio da Fonseca Bonito	200
Manoel Maria Frazão Gazena	100
Somma	5$300

Safra de pesca

Não começou mal a safra de pesca na nossa costa do Furadouro.

Segunda-feira trabalharam duas companhas—a de S. Pedro e a da Senhora do Soccorro.

Pescaram pequena sardinha que deu muito bom preço, havendo lances superiores a reis 100$000. Nos dois dias immediatos trabalharam, com bom resultado, todas as companhas.

Oxalá a safra seja boa para ao menos compensar, tanto quanto possivel, a crise agricola.

No concelho

Falta-nos tempo e espaço para responder ás disparatadas asserções da folha... cahida.

Diz ella que a causa da diminuição do real municipal não está na fugida do vinho ao pagamento do imposto, mas sómente nos conluios da arrematação.

Este disparate e esta insidia calumniosa está tanto em evidencia que quasi nem valia a pena responder-lhe.

Se ha conluios na arrematação e o producto do rendimento do real municipal é tanto como no tempo em que o sr. José d'Oliveira Vinagre arrematava, segue-se que os modernos arrematantes, teem tirado lucros fabulosos.

Ora quem ha dois annos administrou os reaes municipaes por conta do arrematante foi o sr. João Ferreira Coelho, por quem os da camara não morriam d'amores. E o sr. Coelho longe de ganhar dinheiro ou de lucrar, teve de pôr dinheiro do seu bolso e, parece, que em quantia não pequena.

No anno passado arrematou o sr. João Maria Gomes Pinto e interveio, não sabemos em que qualidade, o mesmo sr. João Coelho. O resultado foi identico.

Este anno parece que os prejuizos são eguaes.

Já ha tres annos, quando arrematante o sr. José Maria Gomes Pinto, os reaes tinham dado ao arrematante prejuizo.

Ora ahi está como a diminuição dos reaes resulta do conluio na arrematação. Conluiam-se os amigos para... perder.

O resto fica para outra vez.

Tempo

Continua a falta da chuva e, o que é ainda bem peor, ante-hontem começaram outra vez as ventanias do norte.

Fazem-se preces na egreja matriz e ha projecto, segundo ouvimos, de se fazer uma procissão de penitencia.

Os nossos lavradores, já desanimados, teem começado a regar as terras para as poder lavrar e semear. Mas como muito poucas terras teem agua este triste remedio não é d'applicação geral.

As searas de centeio, cevada e trigo estão perdidas. E se o tempo assim continuar succederá o mesmo ao milho, que é a cultura d'este concelho no verão.

Calumnia desmascarada

Insiste a *Discussão* em affirmar que o Pallio rico da Irmandade dos Passos d'Ovar tem laços ricos bordados a ouro. Pelo respeito que devemos ao publico, e não a quem se acoberta com o incognito para ferir uma corporação respeitavel, ahi vae a resposta:

Todos os objectos e alfaias que possue a irmandade estão devidamente inventariados, e o inventario tem a data no auto de 23 de maio de 1871. Ora, como é facil de perceber, varias Mezas tem gerido esta irmandade d'aquella data até á presente, e nunca ninguem viu taes laços, pela simples razão de não existirem. Mas ahi vae o texto do artigo 2.º n.º 1 do inventario:

«Um pallio rico de borda-fura alta á romana com as competentes oito varas de faia ou flandres, doirada, e outras tantas pyramides de talha doiradas, com desesseis bolas de atar da mesma bordadura, uniformidade e tempo.»

Se ainda restar alguma duvida, está patente o inventario em casa do secretario, sr. Delfim Lamy, para quem quizer examinar.

Principio d'incendio

Hontem manifestou se incendio em dois predios, o primeiro na casa de habitação do proprietario do nosso jornal, sr. Placido Augusto Veiga, o segundo, já bastante de noute, no predio do sr. dr. João José da Silveira.

Aos promptos soccorros deve-se o incendio não tomar grandes proporções, limitando-se a insignificantes prejuizos.

Cada vez mais se está evidenciando a necessidade de formar a companhia de bombeiros voluntarios.

Audiencia geral

Hontem foi julgado em audiencia geral José Caetano Lopes Junior o «Janota», solteiro, canastreiro, de Vallega, accusado de homicidio voluntario na pessoa de José Pereira Valente Caió, solteiro carpinteiro, de Vallega, na occasião em que estavam jogando em uma taberna.

O jury deu o crime por provado, sendo o réo condemnado em 8 annos de penitenciaria seguidos de 12 de degredo em Africa, ou na alternativa em 25 annos de degredo.

Casos de raiva

São verdadeiramente medonhos os casos de raiva que se vão repetindo e multiplicando por toda a parte onde as auctoridades nenhuma attenção prestam a casos tão fataes e tão horriveis.

Ha dias partiram para Lisboa e deram entrada no Instituto Bacteriologico, um homem e tres creanças de Braga que foram mordidos por cães damnados.

Perto do Fundão, onde ha dias morreu no meio de horriveis soffrimentos um chefe de familia, ficando ainda atacados da raiva a mulher e uma filha d'aquelle infeliz, acaba de morrer tambem esta ultima, causando horror aquelle tristissimo quadro

FOLHETIM

O'HAWTHORNE

A FILHA

de

RAPACCINI

(Traducção)

— Tu finges ignorar? perguntou Giovanni com um relampejar de olhos minazes. Olha! Vê o poder que me deu a pura filha de Rapaccini!

Volteava no ar um enxame de moscardos, em busca do succo que lhes promettia o perfume das flores d'esse jardim fatal. Turbilhonavam em redor da cabeça de Giovanni, evidentemente para elle attrahidos pela mesma influencia que por um instante os trouxera para junto de muitas d'essas plantas. Elle exhalou o seu halito sobre elles, e sorriu amargamente a Beatriz, ao ver pelo menos, vinte d'esses insectos cahirem mortos sobre a areia.

— Vejo-o, vejo-o! exclamou Beatriz. E' a sciencia fatal de meu pae que isto produziu. Não, não, Giovanni, não fui eu! Oh! nunca! nunca! Todo o meu desejo foi de te amar, de estar por um pouco comtigo, e de te deixar partir em seguida, sem coisa alguma conservar mais de ti do que a tua imagem no meu coração. Porque, acredita-o, Giovanni, embora o meu corpo se nutra de venenos, foi Deus que creou a minha alma, e ella implora um poucochinho de amor para seu pão quotidiano. Mas meu pae!.. foi elle que nos uniu n'esta terrivel sympathia. Sim, despresa-me!.. calca-me aos pés!... mata-me!... o que é a morte depois das palavras que sahiram da tua bocca? Mas não digas que fui eu! Nunca o faria para me assegurar d'uma eternidade de felicidade!

A furia de Giovanni esgotara-se n'estas exclamações apaixonadas; foi substituida pelo sentimento doloroso, mas não desprovido de ternura, das relações intimas e particulares que existiam entre elle e Beatriz. Pareciam isolados em meio d'um deserto que o maior concurso de povo não conseguiria tornar menos deserto. Este isolamento no meio dos homens não deveria unir mais estreitamente esse par desafortunado? Se um ao outro se odiavam, quem os amaria? Do resto, pensou Giovanni, estaria de todo perdida para elle a esperança de reentrar nos litimes da natureza, conduzindo pela mão Beatriz, Beatriz por elle salva? Oh espirito fraco, indigno e egoista! pois pódes tu acreditar ainda n'uma feliz união sobre a terra, depois de haver tão amargamente ultrajado pelas tuas palavras infamantes um amor tão profundo como o de Beatriz? Não, não, não mais semelhante esperança.

Continua.

a quem o presenciou. As auctoridades do Fundão, depois d'estes tristes casos, percorrem então as quintas e povoações, exterminando a tiro e por meio de bolo todos os cães que encontram.

Ha tempos um cão damnado mordeu um boi que estava atrellado a um carro na praça do peixe em Aveiro. O boi, depois de curadas as feridas, foi mettido num curral e guardado à vista. Tendo-se-lhe, porém, manifestado ha dias a raiva, teve o boi de ser morto a tiro.

Grande incendio em Espinho

Pela volta das 3 horas da madrugada do dia 23 do corrente, rompeu um pavoroso incendio na casa do nosso amigo Jeremias Paes d'Almeida, à rua do Areal. O fogo, teve principio no forno da cosinha, onde, na vespera, a familia havia cosido pão. D'ali passou a um tapamento de madeira, d'onde se espalhou para o resto do edificio e armazens proximos. A'quella hora os homens que chamam os pescadores para a pesca andavam pelas ruas no exercicio das suas obrigações, quando depararam com o enorme clarão. Começaram a gritar e dentro em breve compareciam no local os bombeiros voluntarios d'esta praia, que auxiliados pelos populares, principiaram o attaque. Ainda assim, o fogo devorou a casa d'onde rompeu, um armazem do mesmo proprietario e um palheiro pertencente aos herdeiros de Joaquim Valente da Brizida e que não estava no seguro.

O segundo armazem, que ficou bastante damnificado, estava abarrotado de vasilhame para a salga da sardinha que o nosso amigo Jeremias exporta em grande quantidade para o Brazil. A casa de habitação ficou completamente destruida, sendo reduzidos a cinzas todos os aprestos da salga de sardinha e bastantes roupas e moblias. Este predio estava seguro na Companhia Confiança em 450$000 reis e a mobilia em 50$000 reis.

O armazem a seguir para o sul estava seguro em 250$000 reis e o vasilhame, que ficou bastante damnificado, em 200$000 reis. São enormes os prejuizos, porque tudo quanto o nosso amigo empregava na exportação de sardinha, e cujo valor era avultado ficou destruido.

Jeremias Paes d'Almeida é o maior e mais acreditado negociante de sardinha que tem Espinho. Ha annos em que o movimento da sua casa sobe a dezenas de contos.

Na casa d'onde rompeu o incendio dormiam dois sobrinhos do nosso amigo Jeremias, casados, as creadas, e duas creanciuhas que elle por caridade sustenta. Correram todos risco de morrer asfixiados. As creanças foram arrancadas á morte por um arrojado pescador que as foi buscar ao leito quando o fogo se approximava.

São dignos de louvores os bombeiros voluntarios de Espinho pelo seu arrojo, pela maneira como attacaram o incendio. Se não fosse a bomba, Espinho tinha agora a lamentar um dos incendios mais pavorosos de que ha memoria. Basta dizer que aos bombeiros se deve não ter o fogo devorado mais dois ou tres armazens onde chegou a pegar.

A estiagem

Escreve o «Conimbricense»:

A pobreza d'esta cidade começa a passar por uma verdadeira crise. Invade a fome, com todos os seus terriveis effeitos as casas dos desvalidos. Se as corporações, auctoridades e em geral as pessoas caridosas se não associarem para acudir a tão grandes desgraças, veremos ahi numerosos infelizes litteralmente morrerem de fome. Pelas nossas relações com os pobres estamos bem em circumstancias de poder expor estes factos. A nossa redacção está sendo invadida pelos desgraçados, que luctam com a adversidade, sem poderem alimentar as suas desventuradas familias. Apesar de toda a nossa boa vontade quasi sossobramos perante este quadro afflictivo. A par das preces e procissões de penitencia para implorar o favor da Providencia Divina, não se esqueçam tambem as pessoas piedosas de exercer a grande virtude da caridade. Lembrem se que as doenças e a miseria estão exercendo em Coimbra bem tristes effeitos.

E' um quadro assustador o que por ahi se está vendo, e que infelizmente vae augmentar muito mais.

—

Dizem de Braga:

O calor é cada vez mais insupportavel, como se estivessemos no verão. Os lavradores andam descontentissimos por não poderem lavrar as suas terras e por verem os centeios definharem pela falta de agua.

—

Dizem de Minde:

Continua o terror d'estes poves devido à estiagem. Por ordem do prelado foram aqui e em Mira feitas preces *ad petendam pluviam*, enchendo-se o templo sagrado de devotos, em todos os dias que se celebram. Consta-nos que haverá hoje ali uma festa de penitencia para o mesmo fim.

—

Dizem de Villa Real:

A camara d'esta villa deliberou representar ao governo pedindo a conclusão da rede do caminho de ferro do Algarve para attenuar a crise produzida pela estiagem.

AVÉ-MARIA

Disseram-me em pequenita
Uma oração tão bonita
Que nunca m'esquecerá!
Rezo-a de noite e de dia,
Chama-se ella — Avé-Maria!
Vou recital-a, ouçam lá:

Maria, era uma creança
Sorridente como a esp'rança,
Fragante como uma flor;
cheia de graça, formosa
Como um sonho côr de rosa
Das creações do Senhor!

Bemdita, sempre *bemdita*,
Foi mulher a creancita,
Entre as mulheres foi a luz!
Bemdito do ventre seu
O fructo que ao mundo deu
A Virgem Mãe de *Jesus*!

Roga por nós, Mãe de Deus,
Do lindo throno dos ceus
Onde estás, linda Cecem!
N'esse reino que é uma aurora,
Agora e a toda a hora
Velarás por nós — *Amen!*

Dias de Souza.

Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém o reportorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a unica que, além d'estas leis, comprehende tambem a divisão administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa — Preço 200 reis

Em Ovar vende-se no estabelecimento do sr. Silva Cerveira, Praça.

JORNAL DAS SENHORAS

Unico jornal no paiz dedicado às damas e por ellas especialmente colloborado, o qual sahirá, com a maxima regularidade, todos os dias 15 e fins do mez.

O *Jornal das Senhoras* é ao mesmo tempo a publicação mais barata, se se attender a qualidade e quantidade de materia que comporta, e será illustrado, publicando em todos os numeros magnificos retratos em photo-gravura afóra gravuras de figurinos, vinhetas, etc.

ANNUNCIO

Minha senhora:

Recebi. Estou á espera de encontrar a pessoa, para mandar a V. Ex.ª uma resposta minuciosa.

Acceite minha Senhora, a congratulação da

Leonor.

VENDA DE CAZA

Vende-se uma caza terrea com quintal, sita na rua da Motta, d'esta villa.

Quem a pretender comprar dirija-se a Maria do Villa, na rua das Figueiras.

FESTIVIDADE A S. JOSÉ

A nova commissão promotora da festividade a S. José para o futuro anno de 1897, abaixo nomeada, escolheu para seu thesoureiro o sr. José Ferreira Malaquias, do que faz publico, para que qualquer pessoa que queira dar alguma esmola ou donativo para a dita festividade o a elle seja entregue, em sua casa do Largo dos Campos.

Ovar, 25 de março de 1896.

Antonio Ferreira Marcellino.
Manuel Augusto Nunes Branco.
José da Silva Bonifacio.
José Ferreira Malaquias.
João Rodrigues do Valle.
Antonio Augusto Fragateiro
Guilherme d'Oliveira Correia.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EXTRACTO PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem,

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA — LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

La Saison — Publicação quinzenal — Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 120 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 ». ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La Nature — Jornal scientifico (semanal). NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 100 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mez) 110 ». ASSIGNATURA: 1 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 50 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 40 mez) 60 ».

Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis; Provincia e ilhas (1) 220 ». (1) Pagamento adiantado de 5 fasc. Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Dpomas, etras de cambo, mappas facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participaões de casamento, programmas, circulares, fatura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, encendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producão de DOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma stampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a angariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns com vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e ormosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e bilosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do cranio, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração e Typographia dos Ferradores, 112—OV

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

ARTIGO PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhroa, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, amias iscados o qe ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrco nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona em todos os tamanhos Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario=Joaquim Manuel Amador